

Programa de Disciplina
FSL0610 – Pensamento Sociológico Contemporâneo – 1s/2026

Gênero, Sexualidade e Família: entre a Sociologia e a Psicanálise

Profª Drª Marília Moschkovich – mariliamoscou@usp.br

Monitoria:

Resumo do programa

ADAPTAÇÕES DE ACESSIBILIDADE.....	1
OBJETIVOS	1
CONTEÚDO GERAL DA DISCIPLINA	1
METODOLOGIA DE TRABALHO E AVALIAÇÃO	2
CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES	3
LEITURAS	3

ADAPTAÇÕES DE ACESSIBILIDADE

Adaptações de acessibilidade por Transtorno do Espectro Autista e outras neurodivergências, seguindo as resoluções em vigor na USP e na FFLCH, devem ser registradas no formulário apropriado na data indicada pela CIP no início do semestre, ainda que comunicadas diretamente também à docente. Outras adaptações de acessibilidade necessárias por razões de deficiência permanente ou temporária, doença crônica ou outras necessidades especiais, devem ser requisitadas à docente por email para que se chegue a um plano comum que permita o engajamento nas atividades e o aproveitamento na disciplina.

OBJETIVOS

Esta disciplina traz uma atualização de sua ementa original como concebida pela professora Irene Cardoso na década de 1980. Tomando Família, Gênero e Sexualidade como objetos sociológicos de interesse, “o curso pretende discutir algumas das linhas da produção sociológica que estão sendo feitas nas últimas duas décadas”, como diz sua ementa original. Ainda segundo a proposta da disciplina desde os anos 1980, “a partir do relativo deslocamento na forma de se trabalhar as principais referências teóricas fundantes da sociologia, o curso pretende dar uma ideia da heterogeneidade e amplitude dos campos temáticos e metodológicos que se abriram à reflexão e pesquisa sociológicas. Pretende também fazer um exame crítico das principais polêmicas que atravessam a disciplina hoje e do impacto da interdisciplinariedade sobre a sociologia”.

CONTEÚDO GERAL DA DISCIPLINA

O conteúdo da disciplina parte de quatro questionamentos disparadores:

1. O que são os estudos de gênero, estudos da sexualidade e os estudos críticos da família? Por que estudar a família como parte dos estudos de gênero e sexualidade?
2. Existe um conceito sociológico de família? Qual a diferença entre falar em família e parentesco? De que formas a Sociologia abordou a família em seu século e meio de contribuições acumuladas?

3. De que maneira diferentes fenômenos contemporâneos que atravessam a instituição familiar provocaram novos entendimentos e desafiaram percepções sobre a mesma, tanto na esfera pública quanto na dimensão subjetiva; tanto nas visões do senso-comum quanto nas pesquisas científicas?
4. Que diálogos entre a Sociologia e a Psicanálise permitiram uma compreensão ampliada sobre a família, considerando essa instituição como uma espécie de dobradiça entre o mundo público e o mundo privado, as construções subjetivas/individuais e os processos e fenômenos coletivos e sociais?

A partir desses questionamentos, foi delineado um conjunto de eixos conceituais/teóricos mínimos que o curso deverá perpassar de maneira transversal às aulas:

- I) Relações entre as construções sociais e a dimensão simbólica
- II) Os conceitos de “família”, de “parentesco” e a relação entre eles na perspectiva do pós-parentesco e dos estudos críticos da família
- III) As relações entre erotismo, produção do laço social e produção e reprodução de sujeitos, bem como seu papel na manutenção da estrutura social e das dinâmicas políticas
- IV) As relações entre Família/Parentesco, Matriz Heterossexual/Gênero e Sexualidade e Branquitude/Raça no entendimento da matriz simbólica ocidental

METODOLOGIA DE TRABALHO E AVALIAÇÃO

O curso aqui proposto é um curso de caráter teórico. Nesse sentido, a metodologia foi pensada para oferecer a estudantes em final de graduação um aprofundamento teórico nas questões relativas ao tema do mesmo. As aulas contarão com três tipos de abordagens práticas:

- a) Exposição
Nesses momentos, como se espera, a docente realizará exposições – às vezes mais breves e às vezes mais longas – sobre conceitos, autores, textos etc.
- b) Leitura coletiva
Durante as aulas haverá momentos de leitura coletiva, nos quais a turma toda, junto à docente, se debruçará sobre um trecho de texto selecionado, para realização de leitura exegética.
- c) Análise coletiva
Os momentos de análise coletiva deverão consistir, durante as aulas, em discussões que mobilizem as leituras em prol da construção coletiva da análise de casos/fenômenos registrados em materiais de mídia, produtos culturais ou artigos/textos científicos publicados.

Para o desenvolvimento das aulas, serão formados grupos de no mínimo 3-4 integrantes no início do semestre. Esses grupos deverão operar como mini grupos de estudos sobre um tema específico que irá acompanhar o grupo ao longo do semestre. Os temas deverão ser escolhidos entre os seguintes (abaixo de cada tema há um conjunto de sub-temas/fenômenos possíveis de entrarem nos interesses dos grupos; são sugestões para ilustrar os temas):

- Não-monogamia, monogamia, poligamia: conjugalidades e intimidade
 - Relacionamentos não-monogâmicos
 - Disputas sobre a não-monogamia
 - Poligamias e sua compreensão social
 - Fenômenos sociais e rituais da monogamia
 - Experiências de *dating*/encontros e formação de conjugalidades
- Parentalidades LGBTQIAP+, não-monogâmicas e outras parentalidades dissidentes
 - Parentalidades trans
 - Parentalidades não-monogâmicas

- Adoções
- Pluriparentalidades e multiparentalidades
- Parentalidade única
- Mobilizações da categoria “família” no espaço da política
 - Movimentos políticos de mães e famílias
 - Reivindicações conservadoras sobre a família no espaço político
 - Políticas públicas, política social e familismo
- Práticas corporais, sexualidade e tensões desviantes
 - Surrogacy, útero solidário, barriga de aluguel
 - Práticas sexuais desviantes e universo fetichista

Ao final do curso, cada grupo deverá entregar ou apresentar e “defender” um texto que se assemelhe a um TCC, ou seus integrantes deverão estruturar um projeto de iniciação científica ou mestrado (ou uma revisão bibliográfica que possa ser incorporada como justificativa teórica de documento do tipo) elaborado a partir da temática escolhida.

A nota final será composta de:

- Atividades de sala de aula/processo: peso 1,5 (2,0 pontos na média final)
 - Eventuais entregas pequenas e pontuais relativas às leituras e análises coletivas, ou a pequenos exercícios em grupo
- Entrega parcial individual: peso 2,0 (3,0 pontos na média final)
 - Prova em sala de aula (no modelo atual da prova de mestrado do PPGS)
- Entrega final (grupo): peso 2,5 (5,0 pontos na média final)
 - Texto tipo TCC
 - Projeto de IC ou Mestrado (revisão bibliográfica/justificativa teórica)

CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES

O cronograma específico das atividades será apresentado em detalhes antes do início do curso via Moodle e no primeiro dia de aula, em que realizaremos a formação dos grupos e uma primeira atividade em sala de aula.

LEITURAS

O conjunto básico de leituras que poderão ser utilizadas para a construção do cronograma é o seguinte (ainda pode haver modificações pontuais, acréscimos etc):

Ariès, Philippe. História Social da Criança e da Família. Rio de Janeiro: LTC, 2021

Badinter, E. O conflito: a mulher e a mãe. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2024.

BOURDIEU, Pierre. O baile dos celibatários: crise da sociedade camponesa no Béarn. Editora Unifesp, 2021

Bronnikova, Olga; Renault, Mathieu. Kollontai: desfazer a família, refazer o amor. São Paulo: Boitempo, 2025

Cândido, Antonio. “The Brazilian Family,” in Smith, T. Lynn & Marchant, A. (orgs), Brazil: Portrait of Half a Continent. New York: Dryden, 1951. Pp.291–312

CARNEIRO, Sueli. Dispositivo de racialidade: a construção do outro como não ser como fundamento do ser. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2023.

Carsten, Janet. After kinship. Cambridge : Cambridge University Press, 2003.

Corossacz, Valeria Ribeiro. O corpo da nação : classificação racial e gestão social da reprodução em hospitais da rede pública do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, UFRJ , 2009.

Corrêa, Mariza. Repensando a família patriarcal brasileira. Cadernos de Pesquisa (FCC), p. 5-16, 1981.

Corrêa, Mariza; ARANTES, Antonio Augusto. Colcha de retalhos: estudos sobre a família no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1982.

Engels, Friedrich. A origem da família, da propriedade privada e do Estado. São Paulo: Boitempo, 2019.

ESTEINOU, Rosario. Familia y diferenciación simbólica. Nueva Antropología, v. 16, n. 55, p. 9-26, 1999.

FERNANDES, Rhuann; MOSCHKOVICH, Marília. Amor, gênero, branquitude e poder nas sociedades de matriz simbólica ocidental. Tempo Social, São Paulo, Brasil, v. 37, n. 2, p. 1–19, 2025. DOI: [10.11606/0103-2070.ts.2025.229343](https://doi.org/10.11606/0103-2070.ts.2025.229343). Disponível em: <https://revistas.usp.br/ts/article/view/229343>.. Acesso em: 30 nov. 2025.

Fernandes, Rhuann. Negritude e não monogamia: as micropolíticas do amor. Rio de Janeiro: Telha, 2025.

Foucault, Michel. História da sexualidade – v.1. Rio de Janeiro: Graal, 2007.

Frazier, Franklin. The Negro family in the United States. Chicago: University of Chicago Press, 1939.

Freyre, Gilberto. Casa grande e senzala. São Paulo: Global, 2006.

Giddens, A. The Family and Gender. In: Sociology. London : Palgrave, 1986.

Giddens, Anthony. The transformation of intimacy : Sexuality, Love and Eroticism in Modern Societies. Stanford : Stanford Univeristy Press, 1992.

Gonzalez, Lélia. Por um feminismo afro-latino-americano : ensaios, intervenções e diálogos. Rio de Janeiro : Zahar, 2020.

Graziuso, B. K.. Nem sagradas nem profanas, apenas trabalhadoras: o trabalho-ciborgue de surrogates. Cadernos Pagu, n. 64, 2022.

GUIMARÃES, N. A. A “crise do cuidado” e os cuidados na crise: refletindo a partir da experiência brasileira. Sociologia & Antropologia, v. 14, n. 1, p. e230050, 2024.

Heilborn, Maria Luiza. Dois é par : gênero e identidade sexual em contexto igualitário. Rio de Janeiro : Garamond, 2004

Holanda, S. B. H. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2015

Lareau, Annette. Unequal childhoods: Class, race, and family life. Berkeley: University of California Press, 2003.

LENOIR, Remi. La genealogía de la moral familiar. Política y sociedad, v. 42, n. 3, p. 209-225, 2005.

Lewis, Sophie. Full Surrogacy Now: Feminism Against Family. Londres: Verso, 2019.

Moreira, Maíra Marcondes. Freud e o casamento: o sexual no trabalho de cuidado. Belo Horizonte: Autêntica, 2023.

Mieli, Mario. Por um comunismo transexual. São Paulo: Boitempo, 2023.

Mioto, Regina Célia Tamaso; Campos, Marta Silva; Carloto, Cássia Maria. Familismo direitos e cidadania: contradições da política social. Cortez Editora, 2015.

Moschkovich, Marília ; A crítica à família e os estudos antropológicos de Engels. In: Mascaro, A. ; Moschkovich, Marília ; Netto, J. P. ; Fontes, V. Curso livre Engels. São Paulo: Boitempo, 2021.

Moschkovich, Marília. Sobre laranjas mecânicas, feminismo e psicanálise: natureza e cultura na dialética da alienação voluntária. In: Iaconelli, Vera; Garrafa, Thais; Teperman, Daniela. (Org.). Psicanálise e Parentalidade - Volume I. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

Moschkovich, Marília. “Mulher” e “família”: o senso-comum como política pública no governo Bolsonaro. Estudos Avançados, v. 39, n. 113, 2025.

PAUGAM, S.. Durkheim e o vínculo aos grupos: uma teoria social inacabada. **Sociologias**, v. 19, n. 44, p. 128–160, jan. 2017.

Pilão, Antonio. Infinitos amores: um estudo antropológico sobre o poliamor. Rio de Janeiro: Telha, 2023.

Poster, Mark. Teoria crítica da família. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

Ramos-Zayas, Ana. Parenting Empires: Class, Whiteness, and the Moral Economy of Privilege in Latin America. Durham: Duke University Press, 2020.

Roseneil, S., Crowhurst, I., Hellesund, T., Santos, A. C., & Stoilova, M. The tenacity of the couple-norm: Intimate citizenship regimes in a changing Europe. UCL Press, 2020.

Rubin, G. Tráfico de mulheres: notas para uma economia política do sexo. In: Rubin, G. Políticas do sexo. São Paulo: Ubu, 2017.

Schneider, David. Parentesco americano: uma exposição cultural. Petrópolis: Vozes, 2016.

Strathern, Marilyn. After Nature: English Kinship in the Late Twentieth Century. Cambridge: Cambridge University Press, 1992

Strathern, M.; Paterniani, S. Z (trad). Parentesco, direito e o inesperado: Parentes são sempre uma surpresa. São Paulo: UNESP, 2015.

Teixeira, S. M., Carloto, C. M. Família, cuidado e políticas sociais. Campinas: Papel Social, 2020.

VIVEROS, Mara. Paternidades y masculinidades en el contexto colombiano contemporáneo, perspectivas teóricas y analíticas. 2000.

Viveros Vigoya, M. The Colors of Masculinity: Experiences of Power and Intersectionality in Nuestra América. *Men and Masculinities*, 26(5), 669-675, 2023. <https://doi.org/10.1177/1097184X231151824>

Weber, Marianne. Esposa e mãe no desenvolvimento jurídico – excertos. In: ZANON, Breilla et al. (Orgs). A atualidade de Max Weber e a presença de Marianne Weber. Porto Alegre, RS: Editora Fundação Fênix, 2021.